FOPROP	DIRETÓRIO NACIONAL DO FOPROP: GESTÃO 2015/2016 RELATO 6ª REUNIÃO DN/FOPROP/2016 10/10/2016 Local: CNPq

Relação os membros do Diretório Nacional presentes à Reunião

Diretoria Executiva: Isac Almeida de Medeiros (UFPB - PB) Maria José S. M. Giannini (UNESP-SP Joviles Vitório Trevisol (UFFS-SC) **IES Estaduais:** Marcos V. Faria (UNICENTRO– PR) Maria Tereza Cartaxo Muniz (UPE) **IES Federais** Edilson Silveira (UFPR – PR) Maria Lúcia Formighoni (UNIFESP-SP)**IES Comunitárias**: Paula Cristina Trevilatto (PUC-PR) **IES particulares** Ausências justificadas **Regional Norte**: Gilson Vieira Monteiro (UFAM) **Regional Nordeste:** Ausência Justificada	**Regional Sul:** Ausências justificadas **Regional Sudeste**: Ausências justificadas **Regional Centro-Oeste**: Ausências Justificadas **Ausências Justificadas** Emerson Pistori (UCDB – MS) Milca Severino Pereira (PUC- GO) Tania C. P. Curi (Cruzeiro do Sul – SP) Jose Alexandre Felizola Diniz Filho (UFG-GO Maria José Lima Silva (UEPB-PB) João Alcione S. Figueiredo (FEEVALE-RS) Fábio Lazzarotti (UNOESC – SC) Sergio de Morais Hanriot (PUC – MG)

A reunião foi iniciada às 09:30h, nas dependências do CNPq. O presidente do FOPROP, após saudar e agradecer a presença de todos, iniciou os trabalhos pelas comunicações da Presidência , destacando que é a primeira vez que o DN conseguiu realizar uma reunião com a presença conjunta da CAPES, CNPq e FINEP. Iniciou apresentando o Diretor da Área de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Infraestrutura (ACIT) da FINEP, o senhor Ricardo Rosa, ao qual passou imediatamente a palavra.

1- FINEP. O Sr. Ricardo Rosa passou a relatar o conjunto das ações em curso na FINEP, em especial, as ações envolvidas em cada um dos Editais da agência. Destacou também cuidados que as instituições precisam ter desde a submissão da proposta até a execução dos recursos aprovados. O primeiro aspecto que o Diretor destacou diz respeito aos prazos. Afirmou não entender porque algumas instituições perdem os prazos para o envio das propostas ou para o envio da documentação complementar solicitada. Enfatizou, inclusive, que no intuito de auxiliar, tomou a iniciativa de ligar para as IES e alertar as mesmas quanto aos prazos. Na sequência apresentou os resultados da **Carta Convite FINEP 01/2014** referentes ao item construção. Das 115 Instituições

aptas, 54 encaminharam as solicitações requeridas pela FINEP até o momento. O quesito obras sempre envolve uma complexidade muito grande, tanto no âmbito da FINEP, quanto para as instituições. Isso tem motivado alguns a defenderem que a FINEP deve parar de financiar obras. Chamou a atenção para esse fato e sugeriu ao DN tratar desse assunto com a Presidência da FINEP. Enfatizou também que as instituições devem enviar a documentação para a FINEP tanto por email quanto pela via física (formalizada). É fundamental garantir segurança ao processo. O correio eletrônico é ágil mas corre-se o risco da documentação não ser recepcionada pelo setor ao qual efetivamente se destinada. Orientou para que as instituições remetam também via correio. Relatou as dificuldades que envolvem o processo licitatório das obras e também as dificuldades com as empresas que assumem a execução. Há um desaquecimento do setor da construção civil e as empresas começam a enfrentar problemas, acarretando desistência das obras contratadas e até a falência. Muitas empresas manifestam a vontade de abandonar as obras. Relatou também alguns entraves que dificultaram o repasse dos recursos. O custo do metro quadrado era maior e baseado em tabelas de referência da construção civil, como SINDUSCON e SINAPI. Falou que em reunião com a ANDIFES, esta mostrou que o custo do metro quadrado deveria ser R$ 3.000,00. Explicou que a pedido da DRCT, foi montado um grupo de trabalho com integrantes das áreas Operacional e Jurídica e, em 10.06/2016, foi lançada a IT-OPE-023/16, regulamentando a análise Formal de projeto básico de obras, instalações e serviços. Depois a FINEP faz a verificação formal do projeto básico – construções novas. Destacou também as dificuldades financeiras que a FINEP vem enfrentando desde 2012. Enfatizou que o orçamento previsto para o FNDCT para 2017 é preocupante. A previsão orçamentária para a agência para o próximo ano é de 1.3 bilhão, mas há restos a pagar, o que exige um orçamento maior. A SBPC já se manifestou sobre o assunto, enviando carta aos Governadores, Deputados etc. Manifestou particular preocupação com o possível cancelamento dos convênios mais antigos (anteriores a 2010). Até 2012 não havia problema de orçamento. Agora a situação está bastante diferente. A FINEP tem dívidas antigas. Esse é mais um assunto que o FOPROP precisa tratar com a Presidência da FINEP. Passou a relatar a **Chamada PROINFRA 02/2014.** Destacou alguns problemas havidos, a começar pela FINEP 30 DIAS PESQUISA. A agência decidiu inovar, mas a experiência apresentou muitos problemas. O sistema FINEP 30 DIAS PESQUISA não funcionou. Foi necessário refazer a submissão das propostas. Os resultados preliminares da Chamada já foram publicados. Os resultados finais sairão no dia 21 de outubro próximo Estão previstos 400 milhões para este edital, sendo 40% desse montante para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. É possível que, em virtude dos problemas financeiros, que a FINEP não consiga honrar com os 400 milhões. Caso isso venha a ocorrer, alguns projetos não receberão recursos. Serão aprovados por mérito, mas sem recursos. Destacou a importância do FOPROP se mobilizar para influir no

debate em curso no Congresso sobre repatriação de recursos. Para que esses recursos venham para a ciência, a tecnologia e a inovação. Em seguida se ocupou apresentação da Chamada MCTI/FINEP/FNDCT 02/2016 – Centros Nacionais Multiusuários da FINEP. A Chamada envolve 195 milhões divididos entre linha 1 (155 milhões consolidados) e linha 2 (40 milhões para emergentes). Análise dividida em duas etapas, a primeira consistiu da apresentação de formulários de manifestação de interesse e a segunda a unidades de pesquisa detalharam os termos da proposta. Fase declaratória: Linha 1= 301 propostas – com 150 recomendadas e 25 contempladas; Linha 2 = 194 propostas – 100 recomendadas e 10 contempladas. Segunda fase: 250 manifestações de interesse. Por fim detalhou o andamento dos trabalhos da Chamada **Zika Vírus** e da Chamada Pública **MCTI/FINEP/FNDCT - Ação Transversal - APOIO INSTITUCIONAL - 03/2016.** Cerca de 350 projetos foram submetidos à Chamada Transversal. Em relação ao CT-INFRA disse não ter segurança quanto ao lançamento da Chamada em 2017. A situação fiscal está complicada e não sabe se os 400 milhões serão alocados. Além disso destacou que o formato atual do CT INFRA está sendo questionado. Alguns entendem que o modelo está esgotado. Que é necessário implementar algo mais temático, com por exemplo, um CT INFRA para a área de saúde e hospitais universitários. Pensar esse edital a partir de áreas temáticas que o país precisa atender. Enfatizou também que a FINEP tem muito dinheiro para emprestar. Faltam recursos para o FNDCT. **Para finalizar tratou do tema da avaliação de resultados e impactos das ações da FINEP.** Foi solicitada avaliação de resultados e impactos do FNDCT. Metodologia de avaliação: MAG e SAI. Validação de questionários da ICTs : proposição de parceria com os Pró Reitores para preenchimento. Formar um grupo de trabalho com a FINEP e propor na próxima reunião a ser agendada com o novo presidente da FINEP.

2- Diretoria de Programas e Bolsas da CAPES. Além do Diretor da DPB, professor Geraldo Nunes, estiveram presentes os servidores Aldalberto Grassi e o Tarcísio Teixeira Alves Junior. O assunto central da segunda parte da reunião foi a análise das diferentes formas de repasse de recursos utilizadas pelas agências CNPq, CAPES e FINEP. O propósito da reunião foi justamente conhecer como cada agência opera o repasse às instituições e aos pesquisadores. Enfatizou que a Capes está empenhada, com conjunto com o FOPROP, na melhoria/aprimoramento do sistema de repasse. Destacou que toda vez que as instituições devolvem recursos por não conseguirem executar (quase sempre por falta de tempo, decorrente do encerramento do ano fiscal), isso gera uma sensação de fracasso. É um fracasso conjunto. Relatou a reunião que a DPB realizou com a CGU, referente ao AUXPE (PORTARIA Nº 059, DE 14 DE MAIO DE 2013). A CGU dirigiu questionamento a essa forma de repasse. Um grupo de trabalho foi constituído para cuidar desse assunto. As mudanças são necessárias e elas devem vir na direção de desburocratizar os sistemas. São muitos entraves, alguns deles colocados para dificultar. O

Diretor anunciou também os estudos que a DPB está realizando em torno da Portaria Capes N. 01, que regulamenta o acúmulo de bolsas de pós-graduação. Informou que uma nova proposta de portaria está pronta e que a mesma será apresentada em seguida, para que o DN possa analisar e propor ajustes. Também chamou a atenção sobre o Memorando Circular N. 03, de 08 de fevereiro de 2013, da CGU, referente ao reconhecimento de diplomas obtidos no exterior. Enfatizou que as IES podem suspender o acolhimento de processos de reconhecimento de diplomas. A IES tem autonomia para recusar o acolhimento do processo. Ela não está obrigada a recepcionar se julgar que não tem condições de analisar. A CAPES está com a tarefa de montar o sistema para operacionalizar os processos de reconhecimento. Enfatizou que a Resolução do Mercosul que trata desse assunto no âmbito do Mercosul refere-se a uma situação transitória (aos diplomados em países do Mercosul que exercerão atividades profissionais em países signatários, por um período de tempo específico). A Res. do Mercosul disciplina essas situações. Na sequência solicitou o empenho do FOPROP para executar o orçamento repassado às instituições via PROAP/PROEX. O prazo estabelecido pelo MPOG é 04 de novembro. Sugeriu ao FOPROP o envio de ofício ao Ministro da Educação solicitando dilatação do prazo para metade de dezembro. No caso da IES estaduais será feita uma prorrogação de ofício.

3- CNPq. Representando o Presidente do CNPq, prof. Hernan, esteve presente à reunião o Diretor de Gestão de TI do CNPq, Sr. Hugo Paulo Vieira. Justificou a ausência do Presidente do CNPq, motivada por problemas de saúde, e informou que o mesmo está deixando a presidência da agência. Reforçou as boas vindas ao CNPq já expressas por ele no início da manhã. Destacou que é servidor de carreira e está na condição de Diretor de TI há cerca de 70 dias, a convite do prof. Hernan. Na sequência apresentou a servidora Theresa, que responde pela Coordenação Financeira do CNPq. A reunião prosseguiu com o detalhamento das dificuldades financeiras e de gestão que envolve o CNPq no momento e para o próximo ano. A Coordenadora passou a responder várias indagações dos pró-reitores presentes. A previsão orçamentária do CNPq para o próximo ano não é boa: redução de cerca de 17% do orçamento. Isso atinge todas as ações e editais do CNPq. Haverá redução de orçamento para o INCT. Para este ano está garantido o empenho de 30 milhões para os INCTs, pois há capacidade financeira para isso este ano. Quanto ao Edital Universal há uma pendência muito séria. Falta repassar os recursos para o Edital Universal de 2014, no montante de 27 milhões. Em relação às bolsas de IC e IT o corte foi linear e o CNPq está trabalhando para reintroduzir/recuperar as bolsas. A Coordenadora Theresa passou a explicar como funciona o Cartão Pesquisa. Destacou que o Cartão Pesquisa não foi uma decisão interna do CNPq e sim da Secretaria do Tesouro Nacional em 2004. Após, conseguiu uma interface direta com o BB. Explicou que os Cartões BB podem ser administrados por um CPF, sendo possível acrescentar filhotes. Além disso, existe outra forma de

transferência para instituição, Pessoa física ou Convênio. A reunião seguiu envolvendo o CNPq, a FINEP e a CAPES sobre os instrumentos de repasse de recursos. As três agências operam com sistemas distintos. As FAPs também utilizam outros sistemas. Está claro que é necessário unificar o máximo possível e desburocratizar. Na parte final da reunião e equipe da DPB presente à reunião retomou a proposta de portaria que regulamenta o recebimento/acúmulo de bolsas de pós-graduação. Foram feitas várias ponderações. Decidiu-se que o DN vai organizar as suas contribuições e apresentá-las à DPB.

Brasília, 10 de outubro de 2016

Joviles Vitório Trevisol

Secretário Executivo do FOPROP